

Barelli prevê arrocho salarial

São Paulo — “Qualquer correção salarial que se faça pela média de meses passados significará arrocho”, alertou ontem o diretor do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), Walter Barelli, ao comentar proposta da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) para alinhamento de preços e salários antes da otenização geral da economia. Barelli mostra-se surpreso com a divulgação de várias fórmulas de viabilização do pacto social, lembrando que na última reunião entre empresários e trabalhadores, há 20 dias,

“houve consenso de que não se faria qualquer compressão salarial”.

Na opinião do diretor do Dieese, a otenização de preços e salários poderia ser aplicada desde que todas as perdas salariais fossem repostas para todas as categorias. “Afinal, a OTN é a nova moeda nacional. Mas tenho dúvida quanto aos resultados num processo de inflação ascendente como a que ocorre no Brasil”. De qualquer forma, Barelli acha que os trabalhadores já estão modificando a política salarial do Governo ao obter bons dissídios coletivos e contar com uma Justiça do Trabalho mais

independente devido à Constituição.

“A idéia seria que o realinhamento salarial levasse em conta as perdas havidas nos últimos quatro anos. Só para as categorias que tiveram dissídio no começo de 1988 as perdas reais já estão entre 40 e 50%”, acrescentou. Barelli disse que existe muita boataria a respeito do assunto, especialmente devido a declarações de membros do Governo, que só agora começa a participar das discussões sobre o pacto. Hoje, ele participará de uma reunião em Brasília para discussão de aspectos técnicos do pacto.